

País ainda atrai investimentos

Washington — Empresas norte-americanas na América Latina qualificam o Brasil como o melhor país para fazer investimentos, embora não considere o continente um bom lugar para aplicar dinheiro, segundo o Conselho das Américas, um grupo empresarial dos Estados Unidos.

O conselho disse que 50 companhias norte-americanas com mais de 300 negócios na América Latina apontaram numa pesquisa que um grupo de 12 países latino-americanos, entre eles o Brasil, como os melhores lugares para investimentos que a África, Europa Ocidental, Índia, Paquistão e China.

A pesquisa revelou também que investimentos estrangeiros não iriam preencher o vazio deixado pela falta de novos empréstimos para esses países, nem gerariam mais divisas com exportações, vitalmente necessárias para um continente cuja dívida externa está beirando os 400 milhões de dólares.

O Brasil figura em primeiro lugar, sendo seguido de longe pelo México. Outros países mais cotados foram a Argentina, Venezuela, Colômbia, Equador, Chile, Guatemala, El Salvador, Honduras, Costa Rica e Peru.

As empresas parecem estar convivendo com a contínua crise econômica da América Latina, mas não estão otimistas sobre o futuro próximo a curto e médio prazo, revelou o relatório do conselho sobre a pesquisa.

Das empresas consultadas — que representam 10 por cento do investimento total dos Estados na América Latina —, 38 por cento informaram que não houve mudança na parte das suas operações entre 1983 e 1986, outras 37 por cento disseram que houve algum crescimento, e 28 por cento afirmaram que estavam encolhendo. Esse crescimento foi sentido no Brasil, no México e na Argentina.

O conselho disse que as empresas baseadas na Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Venezuela informaram que seus lucros estavam caindo.

As empresas afirmaram ainda que estão esperando poucas mudanças em suas operações nos próximos 24 meses, exceto, possivelmente, alguma expansão no Brasil.

Comparando a pesquisa com uma similar feita em 1983-84, o clima econômico geral é "muito melhor" no Brasil, "melhor", na Argentina e "pior" no México, Peru e Venezuela.

A maior parte das empresas considera que as regras do jogo sobre investimento estrangeiros são neutras e aplicadas com igualdade principalmente Colômbia, Chile e Equador. No entanto, a maioria acha que essas regras são aplicadas arbitrariamente no México e no Peru, e a opinião foi desigual quando se tratou do mesmo assunto em relação ao Brasil e à Argentina.